



EDITORIAL *OECOLOGIA AUSTRALIS*

Março de 2021

Caros leitores,

Começamos mais um ano da *Oecologia Australis* com a publicação deste primeiro fascículo de volume 25 do ano de 2021. Há cerca de um ano atrás o Brasil iniciava a quarentena devido à pandemia de COVID-19, desde então os cientistas do país vêm se reinventando para dar seguimento as atividades de pesquisa e manter as colaborações diante das adversidades desse ano atípico. Apesar das dificuldades impostas pela pandemia e incertezas quanto ao financiamento de pesquisas por meio das instituições de fomento, estamos felizes por conseguir manter as publicações e ainda concretizar no ano de 2020 a parceria com a Associação Brasileira de Ciência Ecológica e Conservação (ABECO).

Acreditamos que um corpo editorial diversificado e inclusivo tem maiores chances de propor soluções inovadoras para problemas em diversas áreas de pesquisa, portanto buscamos formar um corpo editorial que contemple a diversidade de gênero e geográfica (pelo menos no âmbito nacional). Contamos com a colaboração de dois editores assistentes, dois editores técnicos e mais 29 editores de área, dos quais 41 % são editoras mulheres (11 editoras) – reafirmando nosso compromisso em minimizar a disparidade de gênero na ciência. Além do Brasil, nossos editores possuem filiações em 6 países (Argentina, Austrália, Escócia, Eslovênia, EUA e Portugal). No Brasil, estão vinculados a instituições de pesquisa de 12 estados brasileiros, representando todas as regiões do país (Figura 1). Nesse ano nosso conselho editorial conta com a presença da última editora chefe da Revista, Dra. Ana Cláudia Delciellos, do diretor da ABECO, Dr. Carlos Eduardo Grelle, e do vice-diretor do programa de pós-graduação em ecologia da UFRJ, Dr. André Dias.

Buscamos essa diversidade de editores pelo país de forma a corresponder à diversidade encontrada nas filiações dos autores que submetem seus manuscritos à Revista (Figura 1). Em 2020, 8,5 % dos autores que submeteram manuscritos à revista eram filiados a instituições estrangeiras (contra 13 % em 2019). Foram submetidos 130 manuscritos em 2020 e 118 em 2019. A maior parte dos artigos submetidos ao processo de revisão da *Oecologia Australis* provêm de autores vinculados a instituições sediadas nas regiões Sudeste e Sul, seguido por Nordeste,

Centro-Oeste e Norte. Apesar disso, instituições localizadas na região Nordeste e Centro Oeste (UFRPE e UFMS, respectivamente) estão entre as cinco instituições que mais submetem manuscritos à *Oecologia Australis*. Considerando as submissões de autores vinculados a instituições estrangeiras, destaca-se a participação de autores filiados a instituições de outros países da América do Sul (como Argentina e Colômbia), além de autores filiados a instituições da Europa, América do Norte e Ásia.

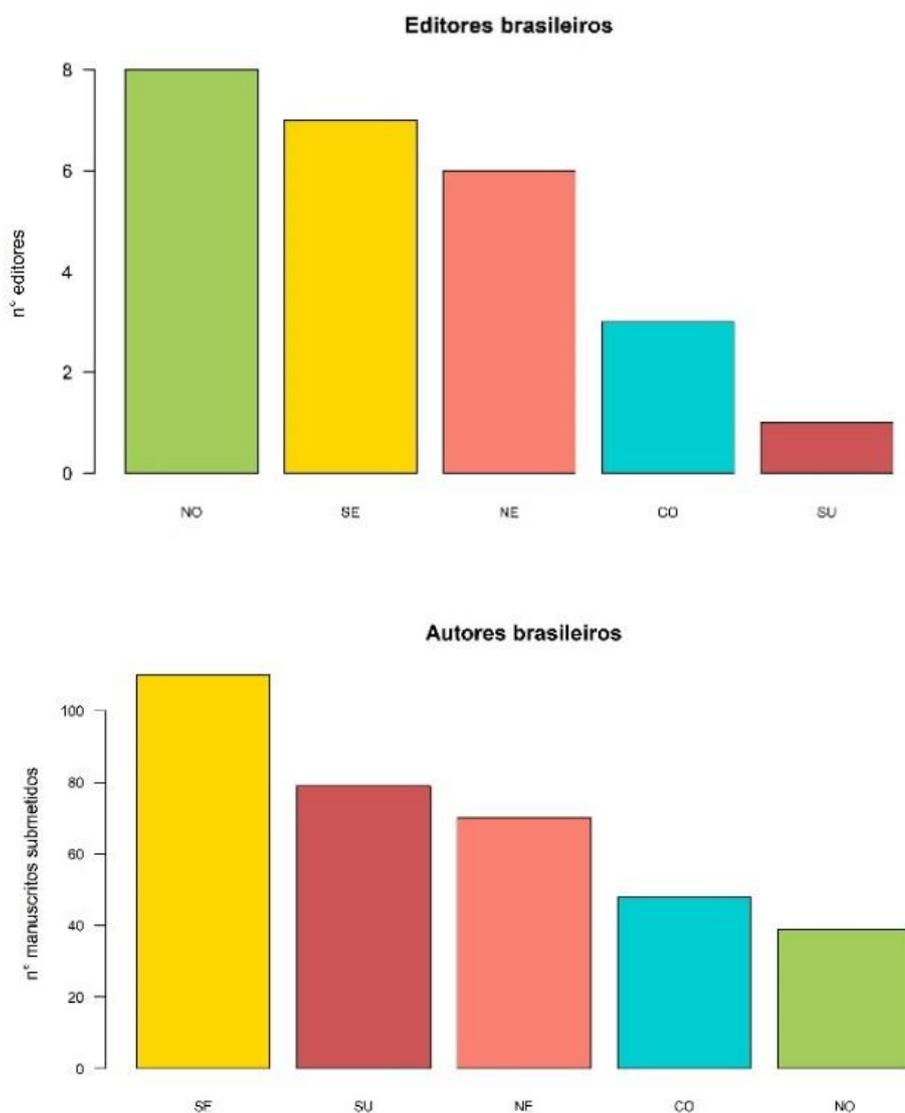


Figura 1. Filição dos editores da revista e dos autores que submeteram manuscritos por região do Brasil (dados de 2019 e 2020). SE = Sudeste, SU = Sul, NE = Nordeste, CO = Centro Oeste, NO = Norte.

Figure 1: Affiliation of the journal editors and authors who submitted manuscripts by region of Brazil (data from 2019 and 2020). SE = Southeast, SU = South, NE = Northeast, CO = Midwest, NO = North

A grande maioria dos trabalhos teve participação de pesquisadores de universidades e institutos de pesquisa brasileiros, nesse ano e no ano anterior (Figura 2). Destaca-se o papel das universidades públicas na pesquisa de todas as regiões do país, representando a maior parte das filiações dos autores, além de instituições particulares e estrangeiras, instituições públicas de pesquisa, institutos federais de educação e Organizações não governamentais. No ano de 2020 duas novas categorias apareceram entre nossos autores: instituições privadas de pesquisa e empresas particulares. Autores vinculados às empresas de consultoria ambiental vêm demonstrando interesse em submeter manuscritos na *Oecologia Australis*, o que sugere boa qualidade nos trabalhos prestados durante as consultorias e indica uma preocupação em divulgar esses achados no meio acadêmico.

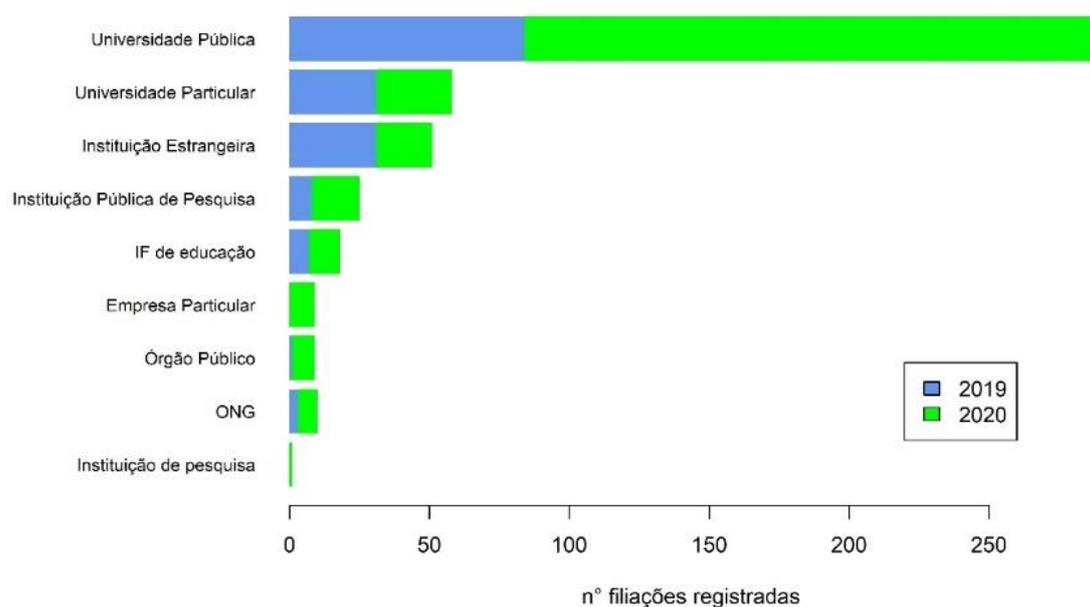


Figura 2. Números de filiações de autores que submeteram manuscritos para *Oecologia Australis* em 2019 e 2020. Instituições foram divididas em universidades públicas e particulares, instituição pública de pesquisa (e.g. FIOCRUZ e EMBRAPA), Institutos Federais de Educação (IF de educação), Organizações não governamentais (ONGs), Empresa particular (como empresas de consultoria ambiental ou empresas que contrataram consultorias), órgão público e todas as instituições estrangeiras foram reunidas em um único item.

Figure 2: Affiliation categories of authors who submitted manuscripts for *Oecologia Australis* in 2019 and 2020. Institutions were divided into public and private universities, public research institution (eg FIOCRUZ and EMBRAPA), Federal Institutes of Education (IF de Educação), Organizations non-governmental organizations (NGOs), private companies (such as environmental consulting companies

or companies that have hired consultancies), public agencies and all foreign institutions were brought together in a single item

O percentual de artigos rejeitados na revista reflete a quantidade de artigos recebidos e da qualidade requerida por nossos editores nas publicações. A revista teve um percentual de rejeição de 59 % dos artigos submetidos em 2019 e de 60 % em 2020. Ao ser submetido os artigos passam por uma checagem inicial de adequação ao escopo e de envio de documentação, nessa fase já são rejeitados em torno de 24 % dos artigos submetidos. Nossos editores também tem se empenhado para reduzir ao máximo o tempo para a decisão final dos manuscritos (rejeição ou publicação em *ahead of print*), o tempo para decisão final teve média de 153,20 dias ($\pm 115,55$ dias) em 2019 e 77,54 dias ($\pm 65,12$) em 2020 (Figura 3), tendo em 2020 a média de 131 dias ($\pm 53,08$) para publicação em *ahead of print*.

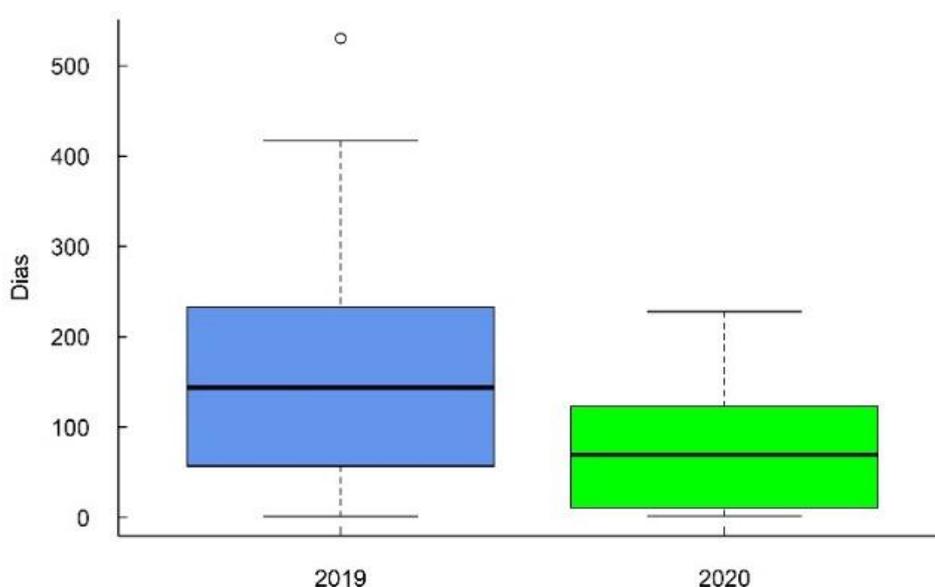


Figura 3. Gráfico de caixa indicando as estatísticas de tempo para publicação (em dias) dos manuscritos submetidos à Oecologia Australis em 2019 e 2020. Os dados incluem o tempo para rejeição ou publicação em *ahead of print*.

Figure 3: Box plot indicating the time to publication (in days) of the manuscripts submitted to Oecologia Australis in 2019 and 2020. The data includes the time for rejection or publication in *ahead of print*

De acordo com a *SCImago Journal Rankings*, a *Oecologia Australis* ocupa atualmente a quinta posição dentre as revistas científicas brasileiras e sexta posição dentre as da América Latina

da área Ciências Ambientais na categoria Ecologia, com SJR de 0,226. De forma que a Revista está uma posição à frente se comparado ao senso anterior, tanto no Brasil como na América Latina. Uma métrica importante da Revista que vem aumentando a cada ano é o CiteScore Scopus – que representa a média de citações recebidas por documento publicado – classificado atualmente como 0,8. Estamos também nos preparando para dar um importante passo, que é a solicitação para inserir a *Oecologia Australis* na base de dados da Web of Science, com um intuito de obtermos um fator de impacto, ampliarmos o alcance dos artigos que publicamos e obtermos dados mais precisos sobre as citações dos artigos da Revista.

Nós da *Oecologia Australis* damos as boas-vindas a 2021 e esperamos que cada vez mais consigamos trazer informações relevantes que permitam fomentar a ciência no Brasil e em todo hemisfério sul, mantendo acesa nossa motivação e esperança em meio a tempos tão difíceis. Não deixe de seguir nossas redes sociais e contribuir para o compartilhamento de informações científicas de qualidade, em meio à tantas informações falsas que circulam atualmente.

Uma boa leitura a todos!

Dear readers,

We started another year of *Oecologia Australis* with the publication of this first issue of volume 25 in the year 2021. About a year ago, Brazil started quarantining due to the pandemic of COVID-19, since then the scientists have been reinventing themselves to follow up on their research activities and maintaining collaborations in face of the adversities of this atypical year. Despite the difficulties imposed by the pandemic and uncertainties regarding the research funding through government institutions, we are happy to be able to maintain the journal publications and still materialize in 2020 the partnership with the *Associação Brasileira de Ciência e Conservação Ecológica (ABECO)*.

We believe that a diverse and inclusive editorial board is more likely to propose innovative solutions to problems in different areas of research, so we seek to form an editorial board that contemplates gender and geographic diversity (at least at the national level). We have the collaboration of two Assistant Editors, two Technical Editors and 29 Associate Editors, of which 41% are female editors (11 editors) - reaffirming our commitment to minimize the gender gap in science. In addition to Brazil, our editors have affiliations in 6 countries (Argentina, Australia, Portugal, Scotland, Slovenia and USA). In Brazil, they are affiliated with research institutions in 12 Brazilian states, representing all regions of the country (Figure 1). In this year, our editorial board is composed by the last editor-in-chief of the Journal, Dr. Ana Cláudia Delciellos, the director of ABECO, Dr. Carlos Eduardo Grelle, and the vice director of the Graduate Program in Ecology at UFRJ, Dr. André Dias.

We seek a diversity of editors across the country in order to correspond to the diversity found in the affiliations of authors who submit their manuscripts to the Journal (Figure 1). In 2020, 8.5 % of the authors who submitted manuscripts to the journal were affiliated to foreign institutions (compared to 13 % in 2019), a total of 130 manuscripts were submitted in 2020 and 118 in 2019. Most of the articles submitted to the *Oecologia Australis* were written by authors affiliated with institutions based in the Southeast and South of Brazil, followed by Northeast, Midwest and North. Despite this, institutions in the Northeast and Midwest (UFRPE and UFMS, respectively) are among the five institutions that most submit manuscripts to *Oecologia Australis*. Considering the submissions of authors linked to foreign institutions, the participation of authors affiliated with institutions in other South American countries (such as Argentina and Colombia), in addition to authors affiliated with institutions in Europe, North America and Asia, stands out.

The vast majority of the articles submitted had the participation of researchers from Brazilian universities and research institutes, in this last year and in the previous year (Figure 2). The role of public universities in research in all regions of the country stands out, representing most of the authors' affiliations, in addition to private and foreign institutions, public research institutions, federal education institutes and non-governmental organizations. In the year 2020, two new categories appeared among our institutions: research institutions and private companies. Authors associated to environmental consultancy companies have shown interest in submitting manuscripts to *Oecologia Australis*, which suggests good quality in the works provided during consulting services and indicates a concern to disseminate their findings in the academy.

The percentage of articles rejected in the journal reflects the quantity of articles received and the quality required by our editors in publications. The journal had a rejection rate of 59 % of the manuscripts submitted in 2019 and 60 % in 2020. When submitted, the articles go through an initial check of adequacy to the scope and documentation, at this stage 24% of the submissions are already rejected. Our editors have also endeavored to reduce as much as possible the time to give the final decision on manuscripts (rejection or publication in ahead of print), the time for final decision averaged 153.20 days (± 115.55 days) in 2019 and 77.54 days (± 65.12) in 2020 (Figure 3), having in 2020 an average of 131 days (± 53.08) for publication in ahead of print.

According to SCImago Journal Rankings, *Oecologia Australis* currently ranks fifth among Brazilian scientific journals and sixth among Latin America in the Environmental Sciences area in the Ecology category, with a SJR of 0.226. Thus, the Journal is a position ahead compared to the previous sense, both in Brazil and in Latin America. An important metric of the journal is yearly increase in CiteScore Scopus - which represents the average number of citations received per published document - currently classified as 0.8. We are also preparing to take an important step, which is the request to insert *Oecologia Australis* in the Web of Science database, in order to obtain an impact factor, expand the reach of the articles we publish and obtain more accurate data on the citations of the Journal's articles.

Oecologia Australis team welcome 2021 and hope that we will increasingly be able to bring relevant information to largely promote science in Brazil and throughout the southern hemisphere, keeping our motivation and hope alive in the midst of such difficult times. Be sure to follow our social networks and

contribute to the share quality scientific information, in front of the high amount of false information currently circulating.

We hope you all enjoy reading this issue!

Dra. Camila dos Santos de Barros

Editor-in-Chief *Oecologia Australis*

MSc. Edú Baptista Guerra

Editor técnico *Oecologia Australis*

